

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ROSANGELA SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NOS
ENUNCIADOS DE MARCELA TAVARES NO *YOUTUBE* (2020)**

**Jaguarão
2021**

ROSANGELA SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NOS
ENUNCIADOS DE MARCELA TAVARES NO YOUTUBE (2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil
como requisito básico para a aprovação
no componente curricular TCC II.

Orientadora: Profa. Ma. Gabriella Cristina
Vaz Camargo

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais)

S788a Silva, Rosangela Souza da
Análise Dialógica Do Discurso Sobre A Língua Portuguesa Nos Enunciados De Marcela Tavares No Youtube / Rosangela Souza da Silva.

27 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Gabriella Cristina Vaz Camargo".

1. Análise Dialógica. 2. Enunciados. 3. Preconceito linguístico. 4. Vídeo. I. Título.

ROSANGELA SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NOS
ENUNCIADOS DE MARCELA TAVARES NO YOUTUBE (2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Letras Português/UAB da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado
em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 26 de novembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Ma. Gabriella Cristina Vaz Camargo

Orientador

(UNESP)

Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza

(UNIPAMPA)

Prof. Me. Bruno Oliveira

(UNESP)



Assinado eletronicamente por **Bruno Oliveira, Usuário Externo**, em 06/12/2021, às 09:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Gabriella Cristina Vaz Camargo, Usuário Externo**, em 07/12/2021, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NATHAN BASTOS DE SOUZA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 09/12/2021, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0668573** e o código CRC **4378894F**.

Uma receita de bolo não é um bolo,
o molde de um vestido
não é um vestido,
um mapa-múndi não é o mundo...
Também a gramática não é a
língua.

*(BAGNO, M. Preconceito Linguístico:
o que é, como se faz. 2002, p.19)*

AGRADECIMENTOS

À minha família, que me incentivaram nos momentos difíceis e ficaram sempre ao meu lado.

Aos colegas de curso e de trabalho que me auxiliaram na superação de muitos obstáculos, principalmente tecnológicos e motivacionais.

Aos professores, pelas correções, acolhimento e ensinamentos que me permitiram ir além de minhas próprias expectativas e apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

RESUMO

Em face do cenário atual em que estão acontecendo muitas mudanças no âmbito escolar e tecnológico, adentrando na língua portuguesa, surgem variadas inquietações sobre a língua e suas variantes. Nessa perspectiva, este trabalho traz teorias sobre o discurso dialógico do Círculo de Bakhtin e uma análise sobre o preconceito linguístico que se concretiza nos três enunciados do vídeo de Marcela Tavares “Cabeleleiro ou Cabeleireiro” no Youtube. A coleta dos enunciados foi realizada utilizando a ferramenta *printscreen*, mas, além disso, também foi feita a transcrição da fala dos três enunciados do vídeo. A metodologia empregada foi a dialógica, em que descrevemos e analisamos o objeto, por meio de cotejo. Com os resultados obtidos nesse trabalho aprendemos sobre o que é o preconceito linguístico, que ele é causado pela ideia de que exista uma só língua correta e que isso dissemina a prática da exclusão social. É preciso estar convicto de que as línguas são mutáveis e que ao longo do tempo passam por adaptações de acordo com as ações do indivíduo falante e é urgente que as pessoas tenham garantia do direito de serem inseridas nos meios de convívio social e respeitadas as variações linguísticas enquanto valor cultural.

Palavras-chave: Linguagem. Preconceito linguístico. Enunciado.

RESUMEN

Ante el escenario actual en el que se están produciendo muchos cambios en el ámbito escolar y tecnológico, entrando en la lengua portuguesa, surgen diversas preocupaciones sobre la lengua y sus variantes. Desde esta perspectiva, este trabajo trae teorías sobre el discurso dialógico del Círculo de Bakhtin y un análisis del prejuicio lingüístico que se materializa en los tres enunciados del video de Marce Tavares “Cabeleleiro ou Cabeleireiro” en Youtube. La recogida de enunciados se realizó mediante la herramienta printscreen, pero, además, también se transcribió el discurso de los tres enunciados del vídeo. La metodología utilizada fue dialógica, en la que describimos y analizamos el objeto, a través de la comparación. Con los resultados obtenidos en este trabajo, conocimos sobre el prejuicio lingüístico, que es provocado por la idea de que solo hay una lengua correcta y que esta difunde la práctica de la exclusión social. Es necesario estar convencidos de que los lenguajes son mutables y que, con el tiempo, van sufriendo adaptaciones según las acciones del individuo hablante, y urge que se garantice a las personas el derecho a ser incluidos en los medios de interacción social y social. que se respeten las variaciones lingüísticas como valor cultural.

Palabras-clave: Idioma. Prejuicio lingüístico. Declaración.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Print da Marcela Tavares.....	p. 19
Figura 2: Vídeo de Marcela Tavares no Youtube.....	p. 20
Figura 3: Enunciado 1.....	p. 20
Figura 4: Enunciado 2.....	p. 21
Figura 5: Enunciado 3.....	p. 22
Figura 6: Comentários no Youtube.....	p. 23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Concepção de Linguagem do Círculo de Bakhtin: noções teóricas de diálogo e enunciado	13
2.2 O Preconceito Linguístico	15
3. METODOLOGIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. 7
3.1. Contituição do corpus de pesquisa e metodologia de análise.....	17
4. ANÁLISE DIALÓGICA DE "CABELELEIRO OU CABELEREIRO" DE MARCELA TAVARES, NO YOUTUBE.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão do Curso surgiu de uma inquietação em que se observa no cenário atual, mudanças que estão acontecendo em sala de aula e a própria postura do professor que também passa por transformações para acompanhar seus alunos. Além disso, há também as novas tecnologias de ensino que impulsionam essas mudanças.

Porquanto, neste trabalho analisamos três enunciados do vídeo “Cabeleleiro ou cabelereiro” de Marcela Tavares¹, em que ela interpreta uma professora que analisa alguns anúncios cotidianos, com o foco de compreender a constituição do discurso sobre a língua portuguesa que também se destacam pelo preconceito linguístico. O vídeo foi publicado no *Youtube*, em 26 de novembro de 2020 e tem mais de vinte mil visualizações. Escolhemos esse vídeo porque a youtuber apresenta uma série de anúncios do cotidiano para “corrigir os erros”.

O questionamento sobre essa pesquisa é de compreender como o discurso sobre a língua portuguesa se materializa nesses vídeos de Marcela Tavares e a hipótese é de que se constitui como base no preconceito linguístico.

Em seu vídeo, a youtuber encena uma aula de português, para isso, grita, critica a escrita dos anúncios, xinga, corrige erros, como trocas de letras nas palavras, de forma humilhante e intolerante, disseminando assim, preconceito linguístico. O discurso que promove é de que há maneiras “certas” e “erradas” de se escrever, não se considerando o sujeito por trás da palavra, pensando somente em seguir a gramática normativa e o escrever de forma “correta”. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi de fazer uma análise mais profunda em relação ao discurso sobre a língua portuguesa e sobre o preconceito linguístico gerado pelas diferenças linguísticas existentes dentro de um mesmo idioma e nos enunciados veiculados no vídeo de Marcela Tavares, no Youtube.

Para isso, o estudo é fundamentado na perspectiva dialógica da linguagem, que advém dos estudos do Círculo de Bakhtin, especialmente, com base no discurso que se dá por meio das relações dialógicas e na compreensão da constituição do preconceito linguístico em relação a língua portuguesa, com base nas formulações também na área da sociolinguística onde se estuda a língua em uso voltando

¹ Disponível em: <https://youtu.be/TM5Au4>. Acesso em: 04 abr. 2021.

atenção para um tipo de investigação onde se é correlacionado aspectos linguísticos e que não se dissociam material da fala do produtor dessa fala, o falante, considerando examinar as condições em que a fala é produzida.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin: noções teóricas de diálogo e enunciado

Segundo Fiorin (2011), para debatermos sobre linguagem não podemos deixar de citar, falar ou discutir Bakhtin e sua teoria. Para o autor, Bakhtin apresenta um pensamento absolutamente original sobre a linguagem e seu projeto pode ter seus conceitos melhorados ou refinados cada vez mais. O estudioso também afirma que, para Bakhtin, a compreensão de um texto implica, um retorno e por conseguinte, um ponto de vista. Dessa maneira, o leitor ou ouvinte ao receber e compreender o significado de um texto, adota uma atitude enérgica: concorda ou discorda, total ou parcialmente: completa, adapta etc., tudo isso acontece por meio do diálogo, na interação entre os sujeitos.

Para Fiorin (2011), Bakhtin apresenta um pensamento que para podermos ler, compreender e interpretar os enunciados realmente é preciso entender a maneira como a língua foi utilizada para transmiti-lo. Com essa compreensão, podemos perceber que não somos passivos se conseguimos ler, ouvir ou entender o que diz esse enunciado visto que o próprio enunciado não é passivo pois já está transmitindo alguma mensagem mas ao me tornar um responsivo ativo, eu leio, compreendo, e posso opinar sobre ele, posso acrescentar ou expressar-me sobre.

De acordo com Fiorin (2011), Bakhtin mostra a língua em sua totalidade concreta, como língua viva, que tem propriedade de ser dialógica. Isso significa que todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos, pois neles existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro. O dialogismo é, portanto, as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados, assim, para haver um diálogo, uma conversa é preciso que haja uma relação entre dois enunciados (FIORIN, 2011).

Fiorin (2011) se pergunta por que o Círculo de Bakhtin dá um papel central à linguagem em sua teoria da superestrutura. O autor chega à conclusão de que é porque não se tem acesso direto à realidade, uma vez que ela é sempre mediada pela linguagem. Desse modo, o real se apresenta para nós semioticamente, ou seja, linguisticamente, por meio da língua. O estudioso ainda reforça que se não conhecêssemos a língua, não conseguiríamos compreender o que ouvimos, o que lemos e o sentido real do que é escrito ou falado e como ele é escrito e falado.

Sobre discurso, Fiorin (2011) afirma que não há nenhum objeto no mundo que não apareça cercado, envolto, embebido em discurso. Por isso, todo discurso que fale de qualquer objeto, não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam. Por conseguinte, toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras. O estudioso ainda afirma que não são as unidades da língua que são dialógicas, mas sim, os enunciados. As unidades da língua, segundo Fiorin (2011) são os sons, as palavras e as orações, enquanto os enunciados são as unidades reais de comunicação. Assim, enunciado é a unidade da comunicação discursiva, sendo que o discurso seria a ideia da fala em questão, a língua viva. Ainda segundo Fiorin (2011), Bakhtin em sua obra, não nega a existência da língua nem condena seu estudo. Ao contrário, a considera necessária para compreender as unidades da língua, no entanto, ele mostra que a fonologia, a morfologia ou a sintaxe, não explicam o funcionamento real da linguagem, por isso, propõe a criação da “translinguística”. Essa disciplina teria como objetivo o estudo dos enunciados, o que significa dizer que examina as relações dialógicas entre eles, uma vez que são necessariamente dialógicos. Dessa maneira, Fiorin (2011) também explica que a língua é o som, é a palavra falada ou escrita e seus significados, ou seja, são as unidades da língua enquanto que os enunciados dão sentidos as palavras, isto é, a forma como nos comunicamos, como compreendemos os textos, as falas, os discursos.

Cabe também destacar, conforme Fiorin (2011), que depois que os Parâmetros Curriculares estabeleceram que o ensino de Português fosse feito com base nos gêneros discursivos, apareceram muitos livros didáticos que vem o gênero como um conjunto de propriedades formais a que o texto deve obedecer. O autor afirma que Bakhtin não vai teorizar sobre o gênero levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Seu ponto de partida é o vínculo intrínseco existente

entre a utilização da linguagem e os desempenhos dos indivíduos. Assim, cada gênero discursivo tem sua linguagem, comunica-se com sentido no seu tempo.

Fiorin (2011) também explica que os gêneros são, pois, tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. O gênero estabelece, pois, uma interconexão da linguagem com a vida social. A linguagem penetra na vida, por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem. Dessa maneira, a linguagem somos nós e como nos comunicamos e a comunicação entre si e o outro. O gênero é forma de comunicação, assim como o discurso é a própria comunicação (FIORIN, 2011).

Podemos destacar também o trabalho de Faraco (2009), que em sua obra, aborda sobre o Círculo de Bakhtin e suas inquietações sobre como foram feitas as traduções dos textos, manuscritos e interpretações, bem como, de quem as traduziu. O Círculo de Bakhtin foi formado por um grupo de intelectuais de diversas formações, que se reuniam regularmente. O Círculo era apaixonado por filosofia e, a partir dos seus debates de ideias, encontraram entre si uma outra paixão, a linguagem.

2.2 O preconceito linguístico

Podemos compreender que dentro do português do Brasil, existe uma diversidade cultural e social de línguas faladas e podemos fazer uma análise do preconceito linguístico existente na sociedade. Consideramos que o *corpus* de pesquisa deste trabalho apresenta significativo teor de preconceito linguístico, por isso, iremos partir dessa noção, que advém da sociolinguística, para compreender melhor o objeto. Dentro da sociolinguística é emergente a necessidade de se discutir esse tema. De acordo com Kenski (2013):

A velocidade com que ocorrem as transformações na atualidade e todas as possibilidades tecnológicas comunicativas existentes nos levam à necessidade de compreender e interpretar a realidade alterada que vivemos. (KENSKI, 2013, p. 27).

Mesmo vivendo muitas mudanças na educação e na forma que os estudantes a recebem, é preciso incentivá-los a mais ofertas de conhecimento para que esses

saberes não se restrinjam às tecnologias, em redes sociais, mas também na literatura em que pode ser encontrado um mundo de possibilidades.

Para Roncarati (2008, p. 47): “o preconceito linguístico infere diretamente na sala de aula, uma vez que nesse espaço se faz necessário o uso da norma culta, sem considerar a diversidade”.

A sala de aula dentro da própria educação, precisa valorizar o uso da língua materna e a diversidade cultural existente em cada estudante e em seu âmbito social. Cada ser humano tem capacidade de comunicação, independentemente de sua história social ou cultural e essa capacidade o torna um ser que interage naturalmente dentro do universo.

Para Bagno (1999), todo desrespeito, reprovação com as variedades linguísticas, sejam regionais, culturais ou sociais, se caracterizam por preconceito linguístico, Bagno (1999, p. 40), ressalta:

O preconceito linguístico se baseia na crença de que existe [...] uma única Língua Portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários. (BAGNO, 1999, p. 40)

Assim, se os indivíduos falam na sua língua materna, de acordo com sua cultura ou meio social, não estão falando “errado.” Por isso, discriminar o ser humano pela forma de falar, para Bagno (1999) é preconceito linguístico.

Concordando com Bagno, Silva (2013, p. 42) entende que: “procuramos deixar claro que uma língua é um conjunto de variedades e que nenhuma delas é melhor ou pior que outra”.

Desse modo, observa-se que, os autores em suas obras debatem sobre o preconceito linguístico que existe dentro das classes que detêm poder econômico, político ou cultural, em vários âmbitos sociais, até mesmo no âmbito escolar e buscam diminuir o ser humano por seu jeito de usar a língua, de se fazer entender.

O aluno chega na escola dominando uma variedade da língua, uma determinada variação, a escola ensina outra. A norma culta, ele aprende e usa quando necessário, mas com a sua língua, a sua variação linguística ele se comunica e se fazer entender. Desde que aprende a falar, dentro da sua família, da sua comunidade e da sua região ele usa a linguagem para sua comunicação

A heterogeneidade da língua e suas variações precisam ser aceitas e o preconceito linguístico necessita de debate da mesma forma que o são, todos os preconceitos. Não existe no Brasil, com suas variações da língua e cultura, espaço para preconceito linguístico ou assim como qualquer outro tipo de preconceito. É preciso mudar as atitudes e respeitar as variedades da língua, o indivíduo e sua cultura.

3 METODOLOGIA

3.1 Constituição do *corpus* de pesquisa e metodologia de análise

Neste trabalho, foi realizada a análise dos três primeiros enunciados do vídeo “Cabeleleiro ou Cabeleireiro”, de Marcela Tavares², publicado em 26 de novembro de 2020, no Youtube³. O vídeo foi escolhido, porque a youtuber faz análises de determinados anúncios, em que aparecem “erros” de grafia. Neste vídeo, ela interpreta uma professora que grita, critica e corrige anúncios de forma intolerante e humilhante.

Para os instrumentos de coleta de dados foi usada a ferramenta *Print Screen* em que foram feitos *prints* dos 3 primeiros enunciados do vídeo de Marcela Tavares, e foram realizadas transcrições de sua fala para a análise.

O método de análise no artigo em questão, de acordo com Geraldi (2012) é o dialógico, em que descrevemos e analisamos o objeto, por meio de cotejo, que conforme o autor é a forma de estudar os sentidos. Ao fazer essa análise é preciso ter conhecimento desse objeto de pesquisa.

Conforme as explicações de Geraldi (2012), quando cotejamos um texto com outro, são criadas novas concepções que podem levar a uma grande e aprofundada análise do nosso objeto, e para isso precisamos investigar e confrontar possíveis semelhanças e/ou diferenças em outros textos para compreender seu real sentido ou variedades de sentido no modo como ele é expressado, escrito ou falado e também como é visto, lido ou ouvido pelo indivíduo. Assim, com o cotejo dos textos

² Link para acesso ao vídeo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tw6bjTM5Au4>. Acesso em: 20 jun. 2021.

de Geraldi (2012) é possível construir um extenso conhecimento sobre a estrutura do enunciado analisado.

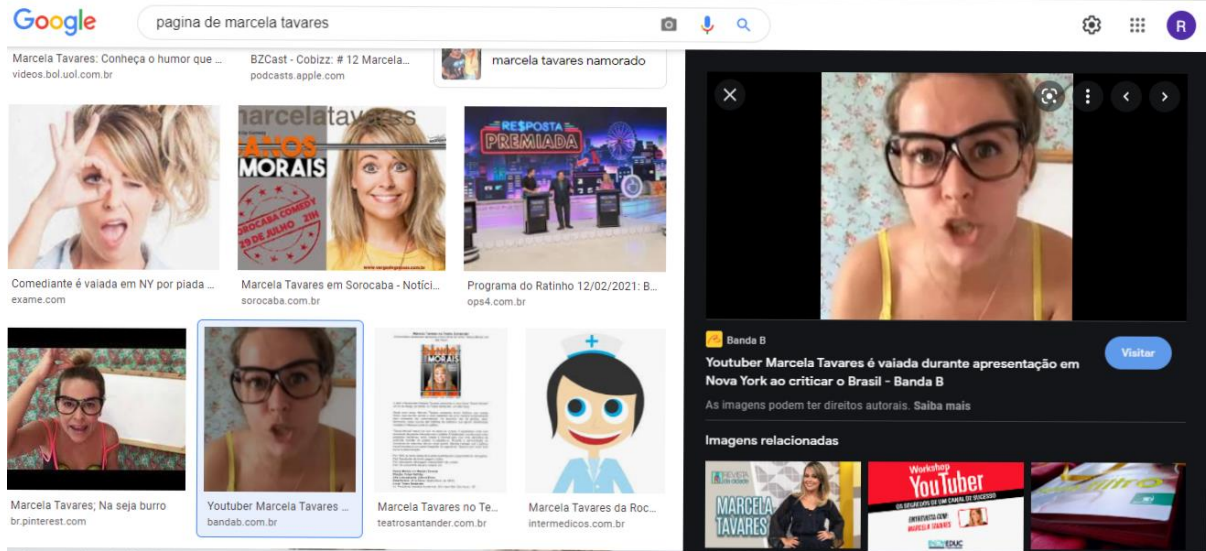
Citado por Geraldi, (2012) Bakhtin define que o indivíduo não pode ser visto como objeto pois, o indivíduo não pode não ter voz, sendo assim, o que conhecemos dele é dialógico. Por conseguinte, o indivíduo não é um objeto, pois ele fala e pensa e se abre para receber pensamentos e a linguagem do indivíduo se constrói entre ele e o outro e o resultado dessa construção é o diálogo.

4 Análise dialógica de “Cabeleleiro ou Cabelereiro” de Marcela Tavares, no Youtube

É importante destacar que o vídeo em análise foi escolhido por se tratar do assunto em questão, ou seja, do preconceito linguístico). Além disso, também foi observado o fato de ser um vídeo disponível em uma plataforma gratuita, como o *Youtube*, de livre acesso. O vídeo teve cerca de 26 mil de visualizações, o canal da youtuber tem cerca de 907 mil inscritos e 3,4 mil curtidas e sua conta no Youtube foi criada em 2011.

Abaixo, apresentamos um *print*, a título de contexto, de uma pesquisa simples no google sobre a youtuber. Dessa pesquisa, é possível observar alguns momentos polêmicos de sua vida, como por exemplo quando fez uma apresentação em Nova York fez parte de uma polêmica ao criticar os níveis de desemprego do Brasil. A plateia não apreciou o humor e protestou até a comediantes sair do palco. Também é possível observar no *print* informações em que destacam a participação de Marcela em peças de teatro e participações em programas de televisão, como o “Programa do Ratinho”.

Figura 1: *Print* Marcela Tavares em pesquisa no Google.



Fonte: Google, 2021.

Marcela Tavares tem 33 anos, nasceu no Rio de Janeiro e mora em São Paulo, é a youtuber do canal que leva seu nome e também humorista de *stand up*. Ela é atriz e também se intitula como *Facebooker*. Em seu canal no *Youtube*, faz vídeos sarcásticos e polêmicos e são famosos pelas críticas que faz de forma engraçada. Publicou seu primeiro livro, "Marcela Tavares Sem Filtro", em 14 de julho de 2016. Arrecadou o Prêmio Brasileiro 2016, na categoria humor. Ganhou também o Prêmio Digital 2016- categoria de influenciadora. Participou no programa "Elas Querem Saber," de Raul Gil.

A sua série "Não Seja Burro", na qual ensina gramática com humor e retrata uma professora maluca, foi o que mais a impulsionou online. Marcela já ingressou em 4 faculdades: jornalismo, odontologia, enfermagem e teatro. No entanto, apenas concluiu a de enfermagem e formou-se em teatro.

A seguir apresentamos *print* dos três enunciado em análise: "Cabeleleiro ou Cabelereiro", publicado no *Youtube*.

Fonte: Youtube, 2020.



Figura 2: Vídeo de Marcela Tavares no Youtube

Conforme mencionamos, na seção de metodologia, a análise foi feita a partir de três enunciados do vídeo em que a *youtuber* imita o papel de uma professora de óculos, cabelos presos em coque, duas laranjas dentro da blusa no lugar dos seios. Nesses três enunciados, Marcela fazendo papel de professora, corrige anúncios em cartazes tentando ensinar gramática normativa com “humor ácido e irônico”, apontando erros e gritando bastante, batendo no quadro, zombando e ironizando a forma escrita.

A seguir, apresentamos os *prints* dos três enunciados coletados para a análise, bem como a transcrição referente ao seu momento de duração.

Figura 3: enunciado 1 (00:00:03)



Fonte: <https://m.youtube.com>> Marcela Tavares. Acesso em: 13 de jul.de 2021

[00:00:00]-[00:00:36] **Marcela Tavares:** Analisem esse anúncio aqui comigo “conceta biqueta”, será que essa pessoa quis dizer o quê? Que era uma bicicleta com seta ou que ele conserta bicicleta? Das duas formas tá errado, né? Porque se fosse a bicicleta com seta, seria “com”... “M” separado “seta” com “S”, “bi-ci-cle-ta”. Agora se ele quisesse dizer que ele “conserta a bicicleta”, esse “conceta” aqui não é com “C”, esse “conceta” é com “S”, “conceta” com “C” é concerto musical! Consertar de consertar a bicicleta é com “S”.

Figura 4: Enunciado 2 (00:00:36)



Fonte: <https://m.youtube.com>> Marcela Tavares. Acesso em: 13 de jul.de 2021

[00:00:37]-[00:00:60] **Marcela Tavares:** Neste Brinquedo Todos Paga, menos a concordância verbal tá, ela pode entrar de graça porque ela já foi excluída realmente desse anúncio aqui, tá. Todos paga, cê já conjugou o verbo pagar, já? Num num né né né possível que você já conjugou porque olha só: eu pago, tu pagas, ele paga, nós pagamos, vós pagais, eles pagam. Se eles pagam, “eles” são todos então todos PAGAM!!!

Figura 5: Enunciado 3 (00:01:03)



Fonte: <https://m.youtube.com>> Marcela Tavares. Acesso em: 13 de jul.de 2021

[00:00:61]-[00:01:29] **Marcela Tavares:** “MERISVALDO Cabeleireiro Só Mente Aos Domingos”. Primeiramente eu gostaria de parabenizar Merisvaldo de ter escrito cabeleireiro corretamente porque não se escreve cabeleleiro, é cabeleireiro, tá certo Merisvaldo parabéns. Agora “só mente” Merisvaldo, “só mente”(existe mas não está no lugar adequado) separado não, “só mente” separado não pode, Merisvaldo, “somente” é junto, “somente” é junto Merisvaldo, e não tem acento!

Diante do *corpus* de análise e com base nas discussões teóricas elaboradas anteriormente, podemos compreender que a concepção de língua de Marcela Tavares é limitada às estruturas linguísticas, unicamente. Ela desconsidera o caráter dialógico da linguagem em que há uma relação entre o locutor e o interlocutor, e assim considera a importância do sujeito nas esferas da comunicação e dos contextos históricos, sociais, culturais e ideológicos no uso da linguagem. Conforme estudamos, o Círculo de Bakhtin vê a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo e não um sistema autônomo.

Segundo essa concepção, a língua existe em função de quem fala ou escreve e de quem lê ou escuta, e fazem dela situações de comunicação.

Além disso, conforme a teoria bakhtiniana o enunciado é a comunicação entre um eu e o outro, são a liga dessa interação. Assim existe uma resposta anterior e uma resposta sucessora. Desse modo, o enunciado que Marcela elabora, responde ao discurso sobre língua portuguesa em que a compreende como algo padrão,

Nesses comentários podemos ver como o preconceito linguístico é retomado a partir do vídeo de Marcela sendo que a própria sociedade reforça esse preconceito, elogiando, achando engraçados e educativos os enunciados onde a youtuber grita, zomba e ironiza a escrita dos anúncios.

Dessa forma nosso objetivo neste artigo foi de refletir, partindo dos estudos de Bagno (1999) sobre o preconceito linguístico nos enunciados do vídeo da humorista e youtuber. Segundo Bagno (1999), o preconceito linguístico é decorrente de um modelo determinado por uma sociedade de alto poder aquisitivo e intelectual que acha errado tudo que for diferente do modelo que conhece. Entre outros, existe o preconceito socioeconômico em que a maior causa é o difícil acesso das classes mais pobres à educação e cultura na qual essa parte da sociedade acaba dominando as variedades da língua mais informal ou menos conceituada, sendo também excluída dos melhores postos do mercado de trabalho.

O preconceito linguístico, segundo Bagno (1999), seria todo ponto de vista contrário (de reprovação, de repulsa ou mesmo de desrespeito) às variedades linguísticas de menor predomínio social. Além disso, está ligado a outros preconceitos (regional, cultural, sociolinguístico etc.) e aqui no Brasil atinge principalmente as regiões mais pobres e os maiores centros urbanos. Estima-se que o fim do preconceito linguístico aconteça, quando as escolas exercerem a prática da adequação linguística e a mídia respeite as múltiplas variações da língua (BAGNO, 1999).

Bagno (1999) se recusa a usar “certo” e “errado” para o uso da língua. Para tanto, o autor reflete em o que é ensinar português, o que é certo ou errado, uma paranoia ortográfica (onde de imediato se procura erros nas produções dos alunos) e que é preciso acontecer uma grande mudança no tipo de sociedade que estamos inseridos, mudanças essas que reconhecidamente causam medo, pois o novo assusta, nos tira as certezas e comprometem as estruturas de poder e dominação que há muito perduram.

O preconceito linguístico é baseado nas diferenças linguísticas que existem dentro de um mesmo idioma e sendo assim, parte da sociedade que foge desse padrão que é considerado aceitável, sofre exclusão ou discriminação, sendo tida como menos capaz ou menos inteligente apenas por conta das variedades linguísticas não consideradas.

Para Fiorin (2011), Bakhtin acredita que para análise das relações dialógicas é necessário que todo material linguístico entre numa esfera do discurso transformando-se em enunciado e posicione o sujeito social na forma em que possa responder, confrontar posições, concordar ou não com a forma discursivas nos enunciados.

5 Considerações finais

Tendo em vista os argumentos apresentados, este trabalho revela aspectos sobre a existência do preconceito linguístico que se materializa na fala da youtuber Marcela Tavares em seu vídeo “cabeleleiro ou cabeleireiro” e está disseminado pelos comentários em rede social, em que as pessoas reproduzem esse preconceito, pois somente aceitam a gramática do certo e errado não levando em conta a língua materna e as variações linguísticas.

Para Bakhtin, (2010, p. 262), a linguagem possui um repertório de gêneros discursivos que são formas relativas de enunciados, que são tipificações do uso da linguagem. A enunciação pode se tornar plena quando existe uma parte que é verbalmente expressa e outra parte é presumida ou subentendida a partir de suas condições contextuais.

Nosso país é muito rico em cultura, há uma variedade de sotaques, modo de falar de cada região e também uma variação no âmbito social em que cada indivíduo está inserido.

Portanto, é evidente que existem diferenças na forma em que nos comunicamos, na nossa fala. O que não pode acontecer é acreditarmos que uma dessas variações seja a correta enquanto todas as outras estejam erradas. Seria perfeito se não houvesse discriminação quanta a essas variantes e não disseminassem o preconceito linguístico valorizando somente a gramática normativa, ignorando e não aceitando a compreensão da língua realmente falada pela população. Ainda precisamos percorrer um longo caminho para quebrar essa corrente do preconceito linguístico, mudar de atitude e valorizar as variações linguísticas respeitando e valorizando as diferenças na fala de cada indivíduo.

Mesmo que a objetivo dos enunciados do vídeo seja de dar um tom humorístico e engraçado aos anúncios, obter visualizações e cativar o público, o preconceito linguístico chega ao espectador e o estimula a propagar esse preconceito de forma natural e comum à sociedade. Precisamos lembrar que existe um sujeito por trás desse enunciado que está se comunicando na sua variação linguística e que também do ponto de vista linguístico, nenhuma forma é correta ou melhor em relação a qualquer outra que seja usada na língua

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: edições Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikail M. **Estética da criação verbal**. Trad. Do russo: Paulo Bezerra. 5. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin/ José Luiz Fiorin**. – São Paulo: Ática, 2011.

GREMES, Raiany. A Sociolinguística e a desconstrução do preconceito linguístico. **Caderno**, v,5n. 10. 2021. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com>article>view> acesso em: 18 de jun. de 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

RONCARATI, Cláudia. Prestígio e preconceito linguísticos. **Cadernos de Letras da UFF- Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário**, n. 36,p.45-56,2008.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Sociolinguística e a língua materna**. Curitiba: Intersaberes, 2013, 2013. Série Língua Portuguesa em foco.

TAVARES, Marcela. **Cabeleleiro ou cabelereiro- You tube**. 26 de nov. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com>watch>. Acesso em: 10 de maio de 2021.